



Ata da 40ª Reunião Extraordinária do COMSAB

1 Ata da quadragésima Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saneamento
2 Básico ó COMSAB. Data: 02 de outubro de 2013, às 08h30min. Local: auditório da
3 ARSBAN, situado na Rua Dr. Poty Nóbrega, 344, Lagoa Nova, Natal/RN. Presentes os
4 conselheiros: Gerson Ricardo de Oliveira e Ingrid Cristie Macedo de L, representante do
5 CREA/RN; Ivanilde Ramos da Silva, representante da URBANA; Paulo César Santos de
6 Oliveira, representante da FECEB/RN, Alvarado Roberto Coelho Cirne, representante da
7 CAERN; George Luiz Rocha da Câmara, representante da Câmara Municipal de Natal;
8 Vital Gorgonio da Nóbrega, representante da SEMOPI; Geraldo Eduardo da Silva,
9 representante da SINDAGUA/RN; Paulo César Santos de Oliveira, representante da
10 FECEB/RN; Josivan Cardoso Moreno, representante da ABES/RN e o Secretário Especial
11 do COMSAB Prof. Elias Nunes. Participantes: Adlareg Àurea Dutra, Mariana Magna S. da
12 Nóbrega, Ivan Rodrigo F. da Cruz., Cosme, Mario Madruga, Leonardo Palitot representntes
13 da ARSBAN; Marinaldo Pereira Junior, Samara Cintia M. Nascimento, Armando Baltazar,
14 representantes da CAERN. De início, o Secretário Especial do COMSAB, Prof. Elias
15 Nunes, iniciou convidando o Sr. Vital Gorgonio da Nóbrega a presidir a reunião, tendo em
16 vista a falta da Presidente e do Vice, não tendo objeções dos demais presentes quanto ao
17 convite. O Sr. Vital Gorgonio da Nóbrega iniciou apreciando o primeiro ponto da pauta,
18 qual seja, a aprovação da Ata da 103ª Reunião Ordinária. Em virtude da ausência da
19 Presidente, iniciou-se pelo segundo ponto da pauta. Com a palavra, o Professor Elias Nunes
20 esclareceu todos os detalhes relativos à Conferência, sobretudo no que diz respeito às
21 confirmações das palestras e palestrantes, restando um ponto a ser definido, no que diz
22 respeito aos nomes dos debatedores. Esclareceu-se que já foi recebido o da URBANA.
23 Requereu-se que os representantes da SEMOPI e da CAERN enviassem os seus
24 debatedores, sendo um debatedor para a SEMOPI e dois debatedores para CAERN. No que
25 diz respeito à data de realização da Conferência, esta foi modificada, porque foi pleiteado
26 junto à Assembléia a prorrogação em mais uma semana, devido a uma questão processual
27 relativa às despesas. Havendo disponibilidade de espaço na Assembléia Legislativa,
28 informando que ao invés da data anterior de 29 a 31/10, esta passaria de 06 a 08/11. O
29 Presidente colocou em votação e por unanimidade foi aprovada a modificação da data para
30 a Conferência. As pré-conferências seguem nas mesmas datas anteriormente estabelecidas,
31 15 a 18/10, e já estão com locais determinados. Estas ocorrerão em 4 dias, de terça à sexta,
32 sempre a noite, realizadas no formato de palestras, ministradas pelos técnicos e analistas da
33 ARSBAN e vão fazer palestras por zonas da cidade, divididos em quatro zonas. Zona
34 Norte, dia 15, no Espaço Comunitário Zona Norte; Zona Sul, dia 16, no Conselho
35 Comunitário da Vila Ponta Negra; Zona Leste, Dia 17, no auditório IFRN da Cidade Alta;
36 Zona Oeste, Dia 18, na Escola Municipal Professor Celestino Pimental. Passando-se à
37 Pauta Livre, o Professor Elias Nunes esclareceu que foi publicada a Resolução N.º
38 001/2013 que fala sobre o processo de recepção do pleito tarifário por parte da CAERN.
39 Foi enviado o Ofício que se destinou à presidência do COMSAB e os Conselheiros, e está



Ata da 40ª Reunião Extraordinária do COMSAB

40 no site da ARSBAN e no Diário Oficial do Município. A Portaria abriu Consulta Pública,
41 no dia 16 de setembro, após a edição da Resolução que pleiteia a revisão tarifária, por parte
42 da concessionária. A consulta tem trinta dias para que a sociedade possa se manifestar, via
43 correio eletrônico ou endereçamento postal, e nesse prazo se trará o resultado dos estudos
44 que estão sendo feito pela ARSBAN, e logo em seguida se abrirá uma Audiência Pública
45 para tratar a questão. Assim, após tal prazo, a ARSBAN apresentará seu relatório técnico
46 para que realize a audiência pública. Desta forma, poderá esse Conselho também se
47 manifestar. Com a palavra, Josivan Cardoso da ABES/RN, indagou quanto ao papel da
48 Câmara Técnica na Revisão Tarifária. O Professor Elias Nunes esclareceu que nada
49 impedia a manifestação da Câmara Técnica, que esta poderia auxiliar e opinar, não havendo
50 impedimento de somar forças para o trabalho. O conselheiro Vital Gorgônio esclareceu que
51 na revisão anterior não havia Consulta Pública, nem Audiência Pública, e que a análise
52 competia apenas à Câmara Técnica, e que havia se admirado com a mudança da
53 sistemática, pois deu a entender que a Câmara Técnica não tinha mais postura ativa no
54 processo. Josivan Cardoso afirmou que por esse motivo fez a indagação, já que lembrava
55 que anteriormente era desta forma. Com a palavra, o vereador George Câmara julgou
56 oportuna a pergunta feita por Josivan Cardoso porque a sistemática atual, que tem Consulta
57 e Audiência Pública, termina por deixar inócua a necessidade de uma Câmara, ou se
58 dissolve esta, ou faz uma deliberação para que ela se manifeste dentro do próprio processo,
59 tudo no afã de a inseri-la no processo. O professor Elias Nunes, com a palavra, propôs para
60 que na próxima quarta-feira dia 09 houvesse uma reunião da Câmara Técnica com os
61 membros da ARSBAN e sua equipe técnica para analisar toda a questão, proposta essa que
62 Vital Gorgônio acredita ser fundamental, postos que a participação da Câmara Técnica é
63 indispensável. Revelou que na revisão passada a CAERN pediu 21% de reajuste, que isso
64 se reduziu para 19% pela análise da ARSBAN e depois com o parecer da Câmara Técnica
65 tal valor caiu para 14%. Seguiu concluindo que nesse caso a Consulta Pública fica muito a
66 desejar, porque a matéria é muito técnica. Esse posicionamento foi endossado pelo
67 conselheiro Josivan Cardoso. Com a palavra, Samara Nascimento, da CAERN, lembrou
68 que a questão de haver uma consulta e uma audiência pública se deve à Lei N.º
69 11.445/2007, oportunidade em que Vital Gorgônio aduziu que não é o fato de deixar de se
70 aplicar as modalidades legais, mas que ainda assim, no seu sentir, deve haver o devido
71 subsídio da Câmara Técnica, acreditando ainda que a decisão final compete ao Conselho e
72 não à Audiência Pública, já que a Câmara Técnica não pode ser deixada de lado, devendo
73 possuir uma voz mais ativa. George Câmara alegou que na verdade a Câmara Técnica é a
74 forma qualificada do COMSAB se manifestar, que pode referendar ou não em deliberação
75 o que sua Câmara Técnica decidir, e que esta na verdade representa o COMSAB. O
76 Professor Elias Nunes esclareceu que o pleito de revisão tarifária está sendo estudado pela
77 ARSBAN e convocou todos para que às 08:30h da quarta-feira, dia 09/10/2013, virem para
78 a reunião com os membros da ARSBAN que estão estudando a revisão tarifária com a



Ata da 40ª Reunião Extraordinária do COMSAB

79 Câmara Técnica do COMSAB, ficando facultada a presença ao pessoal da CAERN que
80 poderá vir esclarecer o que for necessário. George Câmara indagou quem eram os membros
81 da Câmara Técnica, esclarecendo o Professor Elias Nunes que checaria a composição da
82 Câmara Técnica e enviaria a devida comunicação. Com a palavra, Gersom de Oliveira, do
83 CREA indagou se o papel do COMSAB seria deliberativo ou consultivo, mesma dúvida
84 que apresentou o Sr. Geraldo Eduardo do SINDÁGUA. Vital Gorgônio disse que pela Lei é
85 o COMSAB que delibera, mas pode receber opiniões de outros órgãos. Quanto à indagação,
86 o Senhor Alberto Moura, do SINDAGUA esclareceu que quem delibera é a Agência
87 Reguladora, pela Lei N.º 11.445/2007 art. 22 item 4; art. 23 item 4 e pelo art. 50. O Senhor
88 Vital Gorgônio reforçou que apenas a Resolução é deliberada pela ARSBAN, mas quem
89 finaliza não é a ARSBAN, que a Agência depende do COMSAB. Alberto Moura, do
90 SINDAGUA insistiu que a ARSBAN é quem decide, porque o COMSAB é um órgão
91 consultivo da Agência e que agora, devido a edição da Lei, o papel está invertido. George
92 Câmara esclareceu que o poder concedente é o Município, e que ele exerce através da
93 Agência, que antes entendia que se passava para o COMSAB esse papel, mas agora não
94 mais, porque a Agência é que exerce de forma mais qualificada o poder concedente.
95 Esclareceu que o COMSAB tem papel relevante, por esse motivo tem a Agência dar
96 ouvidos ao COMSAB. Samara Nascimento, da CAERN, esclareceu que esta é apenas a
97 segunda revisão após a Lei e o Professor Elias Nunes esclareceu que após a modificação
98 legal a palavra final é da ARSBAN, mas que haverá a reunião próxima quarta-feira, e que o
99 COMSAB pode se fazer presente, posto que ele subsidia e auxilia a ARSBAN. George
100 Câmara então concluiu, se dirigindo ao Conselho, que o COMSAB opina, enquanto a
101 ARSBAN delibera, e que já que é assim, que o COMSAB vá para audiência pública para
102 poder se manifestar quanto à revisão. O conselheiro Alvamar Cirne, da CAERN alertou,
103 junto de Paulo César da FECERN, que é importante que o colegiado produza logo o
104 material para que se possa se posicionar na audiência pública. Vital Gorgônio convidou
105 todos à reunião de quarta-feira, inclusive a CAERN, que também deveria trazer alguém
106 para trazer uma apresentação. Samara Nascimento, da CAERN, se colocou à disposição dos
107 conselheiros para qualquer esclarecimento até lá, fornecendo seu email:
108 samara@caern.com.br e telefone 32323813. Entrando na pauta livre, o Professor Elias
109 Nunes trouxe Informações do Congresso da ABES, dizendo que nunca ouviu falar tanto em
110 esgotamento sanitário e em perdas hídricas, como uma preocupação generalizada do
111 Congresso. Alerta para o fato da CAERN ter uma perda hídrica muito elevada acima de
112 50%. Josivan Cardoso, da ABES, esclareceu que Natal receberá dois grandes congressos, o
113 Italo Brasileiro de 02 a 05 de junho, além do Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária
114 e Ambiental, em 2019, para que a discussão avance nesse sentido. Vital Gorgônio afirmou
115 que na SEMOPI muitas vezes recebe reclamação e não sabe o número correto de ligar para
116 a CAERN. Indagou o número a se ligar, tendo sido esclarecido que é o n.º 115, e que o
117 0800 cai no mesmo local. O Professor Elias Nunes informu ainda outra questão fora do



Ata da 40ª Reunião Extraordinária do COMSAB

118 congresso da ABES. Informou que em Goiânia passou em frente da ETE- Hélio de Brito e
119 lá observou entre seis a oito caminhões limpa-fossa esperando a vez de entrar na estação de
120 tratamento. Tem ciência que a Estação do Baldo é pequena, mas como se está em vias de
121 construir uma nova, sugeriu ser feito um processo de adaptação, com tanque de recepção.
122 Indagou que irá mandar para Companhia um ofício pedindo para que na ETE-
123 Jundiaí/Guarapes adapte a planta de engenharia tanques para receber os caminhões limpa-
124 fossa. Para que não se construa a ETE Jundiaí/Guarapes e fique jogando os dejetos em
125 áreas de mangue do estuário do Rio Potengi ou outros locais, sem ter um dispositivo para
126 recepcionar esse esgotos que vem de dos caminhões limpa-fossa. Alberto Moura, do
127 SINDAGUA, esclareceu que em Goiás houve projeto de Lei para essa questão e que foi
128 uma parceria entre todos os entes. Vital Gorgônio esclareceu que sobre esse assunto, em
129 reunião na CBTU, em que estavam presentes várias entidades, foram questionados pela
130 galeria de águas pluviais que desembocam no Rio Potengi, na qual se verificou uma ligação
131 que a CAERN tem na galeria, que os esgotos que deveriam ir para o baldo e ao invés de ir
132 para lá são lançados na galeria. Com relação aos caminhões limpa-fossa, os pequenos,
133 muitas vezes burlam e descargam em qualquer lugar. Muitas lagoas são fossa em céu
134 aberto, sendo a lagoa do Préa um grande exemplo, sendo uma das piores a de Satarém. Na
135 zona norte, muitas casas não tem fossa e lançam esgoto à céu aberto. Por isso em muitas
136 lagoas há necessidade de fazer uma raspagem e esclareceu que quarta-feira trará a foto para
137 encaminhar à CAERN o expediente. O conselheiro Alvarado Cirne, da CAERN afirmou que
138 isso está completamente errado e sugeriu que se encaminhe um expediente à Companhia
139 para que resolva. Josivan Cardoso da ABES/RN afirmou que já tentou colocar em pauta
140 essa questão, uma vez que passa pela mesma dificuldade com dois caminhões que a
141 URBANA faz uma limpeza, mas não tem local para encaminhar esse material, por isso já
142 sugeriu a implantação de um leito de secagem para o município de Natal. Vital Gorgônio,
143 que presidia a reunião, sugeriu de enviar Ofício à CAERN para que ela modifique a planta
144 para adaptá-la à recepção dos caminhões limpa-fossa, na ETE JUNDIAI/GUARAPES.
145 Todos aprovaram por unanimidade. Nesse momento da reunião, ocorreu a chegada da
146 Presidente Maria Virgínia, que passou a assumir a Presidência da reunião, oportunidade em
147 que passou a se discutir o ponto um da pauta. A Presidente esclareceu que a Caixa não
148 forneceu o valor que a Prefeitura devia para CAERN, por isso reiterou o mesmo pedido em
149 nome do Prefeito, e a Caixa respondeu. Aduziu que quando esteve na CAERN,
150 informalmente, disseram que era bom isso ter já pronto para incluir os 13 milhões do
151 financiamento dentro da tarifa para cobrar na revisão. Ficou determinado na última
152 reunião que a ARSBAN deveria tomar à frente da negociação. O Professor Elias Nunes
153 esclareceu que houve a reunião com os diretores da CAERN, e que nela estiveram
154 presentes o Assessor Jurídico e o Chefe de Gabinete da ARSBAN. A Caixa respondeu ao
155 Ofício dizendo os valores que já foram pagos, que somam quase 3 milhões, bem como o
156 valor final a ser pago, na casa de 10 milhões. Alegou que a CAERN se mostrou receptiva,



Ata da 40ª Reunião Extraordinária do COMSAB

157 mas que tem que ter conhecimento detalhado das planilhas financeiras e de conhecimento e
158 engenharia de obra, já que não detinha esse conhecimento; Esclareceu que foi enviado
159 Ofício à Presidência do COMSAB quanto à realização da referida reunião e concluiu
160 aduzindo que há a possibilidade da CAERN encampar, mas depende de alguns fatores.
161 Com a palavra, Vital Gorgônio esclareceu duas informações, primeira a de que a Prefeitura
162 tem que antes realizar o esgotamento para poder conseguir os recursos de pavimentação e
163 drenagem, já a segunda informação é a de que tudo que lá foi feito teve o acompanhamento
164 de sua execução pelo engenheiro Aprígio da CAERN. O vereador George Câmara
165 requisitou a disponibilização dos Ofícios, querendo que os demais também sejam
166 encaminhados aos membros do COMSAB. Alvarar Cirne, da CAERN sugere, já que há o
167 projeto executivo, com orçamento referente a ele, que a SEMOPI envie à Companhia para
168 que veja a executoriedade. Com a palavra o assessor Jurídico da ARSBAN, Leonardo
169 Palaitot, esclareceu que a Agência poderia, como fez, intermediar a negociação junto à
170 CAERN, mas que não tinha o poder de impor à CAERN que cumpra ou assuma para si o
171 financiamento, porque envolve outra esfera além do contrato de concessão. Esclareceu que
172 o mecanismo adequado para tal era a revisão do próprio contrato de concessão, incluindo
173 esse financiamento em seu teor. Com a palavra a Presidente disse que a ARSBAN deveria
174 pedir o cumprimento do contrato de concessão ao pé da letra e que o dever do COMSAB é
175 o de defender o esgotamento sanitário junto à CAERN, sobretudo com relação ao um
176 milhão de investimentos que ela tem de fazer por ano. Vital Gorgônio afirmou que com
177 relação ao projeto, este é da própria CAERN, e que também foi fiscalizado pela CAERN.
178 Aduziu que é um caso similar ao de Capim Macio, que naquela ocasião a CAERN não teve
179 condição de fazer e a Prefeitura também assumiu. George Câmara reafirmou que se trata da
180 Prefeitura ter assumido um ônus que era para ter sido assumido pela CAERN, então nada
181 mais justo que ela faça o ressarcimento. Com a palavra, Professor Elias Nunes,
182 aproveitando a presença da CAERN e da SEMOPI para que já levasse o pleito, já que a
183 CAERN quer ver essas planilhas de obras. Esclareceu, ainda, que a Agência Reguladora
184 está cumprindo com suas atribuições e que depende do poder que lhe é repassado pela
185 Poder Concedente. Desta forma, ficou de se agendar a apresentação das planilhas pela
186 SEMOPI à CAERN, o que seria mediado pela ARSBAN. A presidente do COMSAB,
187 dispõe a palavra para quem quiser se pronunciar, não tendo mais ninguém a fazer o uso da
188 palavra, deu por encerrada a presente sessão, e eu, _____,
189 Elias Nunes Secretário Especial
190 do CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, lavrei a presente ata, que
191 para constar segue assinada por mim e pelos demais Conselheiros presentes a esta sessão.